

ARTIGO

O fim do Programa de Braços Abertos e o início do Redenção: uma trajetória percorrida

The end of the Open Arms Program and the beginning of Redemption: a trajectory covered

Elizângela de Freitas Silva^I, Pedro Paulo Gomes Pereira^{II}, Ygor Diego Delgado Alves^{III}

Resumo

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado que ocorreu no período de 2019 a 2021. Em 2014, no município de São Paulo, foi criado o Programa “De Braços Abertos” (DBA), baseado na estratégia de redução de danos. O Programa tinha o intuito de proporcionar às pessoas que fazem uso de crack a garantia de acesso a direitos considerados básicos, como saúde, trabalho remunerado, alimentação, assistência e moradia, por meio de intervenção não violenta. Em maio de 2017, foi divulgado pelos meios de comunicação o encerramento do DBA e que ele viria a ser substituído pelo programa “Redenção”. A pesquisa buscou realizar um percurso do DBA até o Redenção, realizando uma comparação inicial entre eles. Utilizamos, para isso, a vivência profissional dos pesquisadores no DBA, entrevistas abertas com ex-profissionais que trabalharam tanto no DBA quanto no Redenção e com um ex-beneficiário, como recurso para compreender os dois programas.

Palavras-chave: Programa “De Braços Abertos”, Programa Redenção, Redução de Danos, etnografia.

Abstract

This article is an excerpt from a master's thesis that took place from 2019 to 2021. In 2014, in the city of São Paulo, the “De Braços Abertos” (DBA) Program was created, based on the harm reduction strategy. The Program was intended to provide people who use crack with guaranteed access to rights considered basic, such as health, paid work, food, assistance and housing, through non-violent intervention. In May 2017, there was an announcement through the media about the closure of the DBA and that it would be replaced by the “Redenção” program. The research sought to carry out a journey from the DBA to Redenção, performing an initial comparison between them. Using for this, the professional experience of the researchers in the DBA, open interviews with former professionals who worked in the two programs: DBA and Redenção and with a former beneficiary, as a resource to understand the two programs.

Keywords: “From arms open” Program, Redemption Program, Harm Reduction, ethnography.

Introdução

O presente artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado, intitulada “Do De Braços Abertos ao Redenção: um caminho percorrido e uma história a contar”, e que foi realizada no período de 2019 a 2021.

Em 2014, durante a gestão do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, foi criado o Programa de Braços Abertos (DBA). Em 2017, iniciou-se a gestão do ex-prefeito João Doria e em maio daquele mesmo

ano ocorreu uma megaoperação da polícia militar na região da capital paulista conhecida como Cracolândia. Após esse acontecimento, o ex-prefeito João Doria anunciou o fim do DBA e deu lugar a um novo projeto, intitulado “Redenção”.

O DBA tinha como embasamento teórico o referencial da Redução de Danos, o que levou o projeto a ser considerado de baixa exigência, não tendo, por exemplo, a abstinência e o tratamento em saúde como pré-requisitos para poder fazer parte do programa. O DBA ofertava as seguintes garantias: moradia, alimentação, atendimento em saúde, formação profissional e trabalho.

A dissertação buscou analisar como os moradores dos hotéis sociais do DBA percebem e refletem

^I Psicóloga, mestre em ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). (psicoelizangela@gmail.com).

^{II} Doutor em Antropologia, docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

^{III} Doutor em Antropologia, pós doutorando na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

sobre as políticas públicas atuantes para aqueles que fazem uso de crack. Assim, compreender o papel dos hotéis no programa e o impacto que eles têm sobre a pessoa que faz o uso de crack permite que ações futuras de políticas públicas sejam planejadas, considerando os indivíduos, com suas especificidades sociais e psicológicas, sendo a favor de ações sociais e de saúde, sendo necessária a mudança da imagem estigmatizada em relação aos consumidores de crack por parte de governos, mídia, instituições religiosas e população em geral. É por esse elucidado que foi justificado esse estudo aprofundado das pessoas que fazem uso de crack e que frequentam a região.

Esse trabalho foi realizado a partir de um estudo bibliográfico para a compreensão teórica e de observações já realizadas sobre o assunto proposto: O Programa de Braços Abertos e a Cracolândia de São Paulo. Após essa etapa teórica, seria dado início à parte prática da pesquisa, mas devido ao período da pandemia da covid-19, a metodologia fora adaptada para o relato de experiência da pesquisadora como trabalhadora dos programas DBA e Redenção, que ocorreu no período de novembro de 2016 a agosto de 2017. São relatos advindos da convivência com os beneficiários dos programas dentro dos hotéis. Somado a essa experiência, no período de agosto de 2020 a maio de 2021, durante a pandemia da covid-19, foram realizadas entrevistas com ex-profissionais do DBA e Redenção e com um ex-beneficiário desses programas. As entrevistas foram realizadas por meio das plataformas Google Meet e whatsapp, com vídeo chamadas, gravadas com autorização dos entrevistados e transcritas.

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo realizar uma etnografia da vivência profissional dos pesquisadores em um hotel do DBA e verificar como se deu o desmonte do programa. Tal estudo realizou o percurso do DBA até o atual programa da região (Redenção), bem como a sua comparação, sendo o alvo principal um hotel específico do DBA e um Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT) específico do Redenção. Com o fechamento de alguns hotéis, pretendeu-se também verificar o que

tal ação causou aos envolvidos (moradores e profissionais), e como os moradores percebem/refletem os hotéis que ainda estão ativos.

Metodologia

Esta pesquisa foi baseada no método etnográfico, por meio de entrevistas. Por etnografia, compreende-se um conjunto de técnicas e formas de coletar dados por meio do convívio do pesquisador com o grupo que está sendo estudado (Eckert, 2008)¹. Durante uma etnografia podem ser desenvolvidos diversos processos, dentre eles: observação participante, entrevistas e escrita no diário de campo.

Uma pesquisa etnográfica significa ir além das técnicas de observação e escrita do diário de campo, mas principalmente refletir sobre a relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado (Adorno et al 2013)². Assim, esta pesquisa procurou analisar os moradores que habitaram os hotéis do DBA a partir daquele espaço e das ideias pré-concebidas e classificadas sobre eles, podendo ser sociais, morais ou psíquicas.

A pesquisa originou-se da experiência e de diálogos vivenciados pelos pesquisadores em um dos hotéis do DBA, que aqui trataremos pelo nome fictício de Ribeiro I. Tal vivência ocorreu no período em que eram trabalhadores desse local, de novembro de 2016 a agosto de 2017. Na realização da pesquisa, houve uma distância entre a vivência no DBA e a escrita, pois a vivência no programa ocorreu enquanto a pesquisadora era trabalhadora e a escrita, após não ser mais funcionária do programa. Mesmo assim, considerou-se que essa seria uma maneira valiosa para contribuir com os dados, visto que o DBA deixou de existir em 2017.

Também foram utilizados outros métodos qualitativos de pesquisa ao longo do desenvolvimento do trabalho, como entrevistas, fotos e análise de imagens, que foram coletados em diferentes momentos.

O Programa de Braços Abertos (DBA)

A partir de ações consideradas bem-sucedidas em outros países, como Portugal e Canadá, ficou evidente que a questão das drogas precisava ser abordada considerando várias óticas: saúde pública;

redução de danos e garantia de acesso aos direitos básicos como moradia e alimentação. Foi a partir desses aspectos que se implantou o DBA (Medeiros, Paula, Silva, Lindolfo, 2020)³.

Durante a gestão do ex-prefeito Fernando Haddad, em janeiro de 2014, criou-se o Programa Municipal de Braços Abertos, popularmente conhecido como “DBA” e que tinha como base a Redução de Danos. De acordo com Lancetti (2015)^{iv}, que foi o idealizador do programa:

As ideias-força que norteiam o Projeto “De Braços Abertos” são: Baixa exigência, Pacote de direitos, Ação integrada dos dirigentes e trabalhadores da prefeitura e relacionamento a uma rede de saúde, de assistência e a iniciativas de trabalho fundamentadas na metodologia da economia solidária e outras estratégias (p. 97).⁴

O DBA atuava oferecendo três pilares básicos para a garantia de direitos: moradia, alimentação e trabalho. Sobre a moradia, a maioria eram hotéis que foram alugados pela prefeitura para se tornarem moradias para os beneficiários. A alimentação era realizada no restaurante Bom Prato, e o trabalho era ofertado em algumas frentes, sendo 4 horas por dia, totalizando 20 horas semanais. Embora o trabalho seja considerado essencial para o ser humano, para a pessoa que faz uso de crack e que se encontra em situação de rua, acaba não existindo o que é essencial para a vida: trabalho, casa, alimentação etc. Dessa forma, essas pessoas passam por um processo de invisibilidade social, visto que na passagem para a rua a sua identidade é deteriorada (Goffman, 1988)⁵. A pessoa em situação de rua perde muito daquilo que a caracteriza como pessoa, seja trabalho, família, segurança, endereço, pertences e, muitas vezes, seu próprio nome. O DBA começou, então, a garantir direitos básicos, como alimentação, moradia e trabalho.

Desde 1998, existe na região conhecida como Cracolândia uma organização da sociedade civil chamada “É de Lei”. Sua ação no território tem a proposta de Redução de Danos, realizando intervenção em campo e orientação aos usuários de drogas. Essa organização possui um espaço de convivência para essas pessoas, e as recebe em sua sede para atender aos mais diversos tipos de demandas (Rui, 2012)⁶. O DBA se diferenciou um pouco do “É de Lei” porque ofertava outras práticas. No caso do “É de Lei”, as orientações eram sobre direitos, saúde e distribuição de insumos. O DBA avançou nas práticas, porque garantia acesso a aspectos básicos, como alimentação, moradia, saúde, assistência social e trabalho.

Aos poucos, o DBA foi melhorando a estruturação das equipes, com, por exemplo, a presença dos técnicos 24 horas por dia nos hotéis, e a participação da equipe de mediação de conflitos. Em 28 de abril de 2014, três meses após o lançamento do DBA, foi publicado o decreto número 55.067, que regulamentava o programa, afirmando em seu Artigo 1º:

Fica regulamentado, nos termos deste decreto, o Programa de Braços Abertos, instituído em 15 de janeiro de 2014, com o objetivo de promover a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio da promoção de direitos e de ações assistenciais, de saúde e de prevenção ao uso abusivo de drogas.⁷

No encontro das ruas Helvetia e Cleveland estava localizada a “Tenda do DBA”, que era a porta de entrada para o Programa, no qual, para ingressar, não era necessário possuir documentos pessoais, embora houvesse constante orientação da equipe para regularização dos documentos. Sobre a tenda, Teixeira, Lacerda e Ribeiro (2018) afirmam que:

Na implantação do Programa foi aberta uma Tenda, local bem próximo ao fluxo, que funcionava como porta de entrada e

^{iv} Lancetti foi um Psicanalista argentino. No Brasil, sua trajetória foi marcada por participar da luta antimanicomial, principalmente em Santos.

acolhimento para os usuários. Era um espaço de acolhimento diário com escuta das demandas e necessidades, que incluíam: documentação, local pra dormir, pendências jurídicas, roupa, banho, banheiro e cuidados médicos. A partir dessa escuta inicial, o usuário era encaminhado para os serviços da rede de saúde e assistência social. A Tenda era um espaço de portas abertas com a escuta sem julgamento, o que permitiu que os usuários comesçassem a frequentar esse espaço de acolhimento por meio da construção de vínculos entre os profissionais e a população desse território (p. 7)⁸

O DBA, quando implantado, tinha o intuito de cuidar das pessoas que viviam na região da Luz, na cidade de São Paulo, sem internação compulsória e/ou involuntária. Para tanto, se baseava em três pilares considerados básicos: acesso ao trabalho, alimentação e moradia. No que diz respeito ao tratamento à saúde, era discutido entre os técnicos que não era uma condição imposta para poder fazer parte do programa, mas sim um conjunto das ações citadas (alimentação, trabalho e moradia). Lancetti (2015 apud Alves 2019)⁹ conseguiu compreender que os beneficiários do DBA eram aqueles que tinham mais dificuldades para aderir a determinados tratamentos, bem como frequentar os centros de acolhida e que, por isso, se beneficiariam de tal projeto.

O DBA foi inspirado no *Housing First*, sendo sua tradução literal “primeira moradia”. Esse modelo já era conhecido em alguns países, como o Canadá. Sobre esse conceito, Lancetti (2015) afirma:

Um dos conceitos inspiradores foi o de Housing First. No Canadá, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo foi testado e avaliado um programa que consiste na oferta de casa para pessoas que se encontram em situação de rua há muito tempo e usuários crônicos de álcool (pelo

menos há seis anos em alguns casos) e outras drogas (algumas similares às consumidas nas nossas cidades) e que não aderem a tratamentos de saúde, nem aceitam ir para abrigos convencionais, ou não são aceitos nessas instituições (p. 98/ 99).¹⁰

João (nome fictício), um ex-beneficiário do Programa DBA, residia em um hotel social, ao longo desses anos, visando mudar a sua perspectiva de vida. Sobre o início do programa, ele relata:

Eu venho na apresentação da questão da Redução de Danos, no qual a gente nem sabia o que era isso, né meu, inspirado na Housing Firsty. Te dava um aspecto de vida para o cara que era usuário nas ruas, na situação totalmente vulnerável, totalmente extrema, na margem mesmo. E aquela questão de estereótipo né, que não tem mais solução né, no modo como a gente vivia... a gente já estava em quarentena né, o território é uma quarentena né. E aí eu venho né... usuário de crack né, morador das ruas, eu morava na Cracolândia já fazia um ano. Tinha um consumo diário na dependência do crack e aí depois eu... cena de opressão para com o Estado na demanda de retirar o território do local, eu sofro atentado né, vários, não um só, como vários né e também a demanda de busca por alimentação, foi onde abriu um espaço para eu entrar no DBA [...] tinha um local próprio para guardar nossas coisas, o cara que vem da rua, ele não tem um armário para guardar as suas coisas, os documentos, então veio essa proposta para entrar. Na época, quando eu entro no DBA eram quartos, e ainda continua sendo quarto coletivo, com 6 caras em cada quarto, na época, era no Ribeiro, o Ribeiro II. O trabalho até então era de oficineiro e o da varrição. E aí a proposta de alimentação

era no Bom Prato^v, que ainda continua. Então a gente tinha a União: trabalho, moradia e alimentação.

Por meio do relato do João, foi possível perceber o impacto positivo que o DBA teve na cidadania e autoestima dos usuários de crack, já que enfrenta diretamente as necessidades humanas mais elementares, como trabalho, moradia e alimentação. A moradia proporciona a segurança para que João evite estar exposto a violências nas ruas, e a ter um local para guardar os seus pertences pessoais. A insegurança alimentar diminui com as refeições realizadas no Restaurante Bom Prato ou com o fornecimento de marmitas por parte de empresas conveniadas com a prefeitura.

Redução de Danos (RD) é um conceito definido a partir de suas práticas, pretende minimizar os riscos e danos de caráter biológico e psicossocial provocados pelo uso/abuso de drogas (Andrade, 2004)¹¹. Sobre uma das ações de RD no DBA, João aponta um exemplo e diz:

Nesse meio tempo comecei a aprender a ter escolha. Comecei a descobrir a libertar. O que me fazia mais mal na questão do uso, nessa descoberta comecei a saber que o pico inicial era o álcool. O álcool era o gatilho e sempre foi, né? Então eu comecei a fazer a redução de danos diminuindo a cachaça, o corotinho. Até que chegou uma hora que eu não tava mais bebendo o Corote e foi indo, foi indo e hoje eu não tô usando mais nada.

Não sinto mais a necessidade, faz 4 meses que não uso cigarro [...] você começa a fazer novas conquistas, a te dar novas oportunidades. Porque a sociedade tá te vendo, já tá te abrindo um espaço. Quando começa a ver essa limpeza na tua cara,

que você compartilha essa limpeza, é um indício do ápice, do início da ressocialização dessa pessoa. E você não pode pegar e desvincular ela, porque aí, além de você dar o corte, você desorganiza ela. Uma pessoa que vem de uma demanda de 4 anos tentando se organizar e você faz isso em 1 hora, ela não tem 4 anos de novo para mudar, ela vai tocar o foda-se, tá ligado? Então é isso.

As moradias oferecidas pelo DBA, eram, em sua maioria, hotéis alugados pela prefeitura, onde os beneficiários possuíam quartos fixos (ao contrário, por exemplo, de albergues, que são transitórios), que poderiam ser coletivos ou casal. Os moradores entravam e saíam dos hotéis em qualquer horário, uma característica semelhante de estar em sua própria casa.

O Hotel

No hotel social em que foi realizada a pesquisa, os beneficiários possuíam quartos e camas fixos, como uma proposta de criação de vínculo e pertencimento ao local, os quartos eram coletivos ou de casal. Também não havia horário determinado para entrar e sair do local, podendo permanecer 24h por dia dentro do quarto, se assim o desejasse. Mas, no geral, pelo período da manhã, estavam na frente de trabalho, que era gerida pela Associação de Desenvolvimento Econômico e Social às famílias (Adesaf)¹². Sobre ter quartos, camas fixas e local para deixar seus pertences dentro do próprio quarto, Amélia, que foi Assistente Técnica no hotel Ribeiro I, contou que o sentimento existente entre eles sobre o local é como se lá fosse a casa de cada um:

Então ali é a casa deles, eles vão para a casa, eles voltam para a casa, eles estão em casa dentro do hotel, é esse o termo, por mais que seja precária, que tenha situações adversas, como não ter uma cozinha, não ter um espaço de convívio coletivo, por exemplo, uma sala de TV ou coisa do gênero né...

^v Restaurante popular criado em 2000 pelo governo estadual para ofertar a população de baixa-renda uma alimentação com preço acessível.

quartos coletivos, enfim... todas essas adversidades, ainda assim, eles têm o hotel como a residência fixa, o endereço deles onde eles moram. E... eles têm... eles se referem um ao outro como vizinhos, como pessoas que dividem moradia, que moram juntos, é por aí que caminha dentro da unidade.

Com relação à alimentação, o DBA garantia três refeições por dia. Existia, para isso, um contrato com o Bom Prato da região da Luz, em que os beneficiários frequentavam o local para realizar as refeições (café da manhã, almoço e jantar). Nos feriados não havia o funcionamento do Restaurante Bom Prato, então eram entregues marmitas nos hotéis. Nos dias em que as marmitas eram entregues, caso algum morador não estivesse no hotel, tal alimento ficava guardado até ele retornar, caso isso não ocorresse, era entregue a outro morador que solicitasse. Não havia um tempo específico em que seria guardada, a análise era realizada pelos técnicos de plantão de forma subjetiva, com o intuito de não deixar com que a comida estragasse.

Esse exemplo da relação que os técnicos tinham com a distribuição de marmitas aos beneficiários demonstra que o trabalho era pensado e realizado para favorecer o bem-estar do morador de acordo com a singularidade de cada um, sem ditar regras que fossem difíceis de serem cumpridas. Tal situação é muito diversa da encontrada nos centros de acolhida (ou até mesmo no Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica, SIAT), já que nesses locais há um horário específico para a distribuição dos alimentos e para a repetição das marmitas que não foram entregues. Aos olhos de muitos, essa regra garante um ambiente mais organizado, porém, essa situação não atende a todo tipo de pessoas, mas somente aquelas que possuem uma maior adaptação a esse tipo de ambiente, deixando de lado as mais vulneráveis. Isso corrobora a ideia projetada por Lancetti (2015)¹⁰, de que esse tipo de equipamento é adequado às pessoas que não se adaptam às regras mais rigorosas dos centros de acolhida.

No hotel que foi objeto de pesquisa da dissertação era permitido que os moradores mantivessem

consigo os seus animais de estimação. Na construção do programa, entendeu-se que havia uma relação de vínculo e afeto entre o animal e seu dono em situação de rua. Dessa forma, é necessário que as políticas públicas que atuam com essa população incluam em suas ações os animais de estimação, visto que a permissão deles em determinado local é fator predominante na decisão do aceite da pessoa em situação de rua (Freitas, Gomes, 2019)¹³. Essa aceitação também é corroborada por Martins (2012, apud Freitas, Gomes, 2019)¹³, que sugere que a ligação emocional entre o animal e seu dono é tão forte que, estar ou não em um local, está condicionado à presença do seu animal.

No início da atuação dos técnicos nesse hotel social, um dos quartos, que estava vazio, foi transformado na “sala da equipe”, mas tal espaço foi construído por todos, tanto pelos beneficiários quanto pelos técnicos. Tal feito apresentou um efeito mais humanizado ao espaço, visto que todos puderam participar da sua composição. Os próprios moradores foram enfeitando a sala com objetos e desenhos colados pela parede. Tal local era um espaço em que o (a) morador (a) tinha a liberdade de ajudar a construir. O arranjo da sala foi descrito por Oliveira (2019):

Ali, arranjadas num mesmo contexto, equipe de trabalhadores de diversas áreas, pessoas que fazem uso de drogas, combinados em seus encontros, ergueriam um lugar que caberiam, num mesmo espaço, objetos, valores, significações, desejos e afetos que atravessariam o estar, mas que ganharam um sentido especial. Assim justapostas, dirão respeito de tal lugar, que, por sua vez, fala diretamente do significado daquelas vidas vividas lá, e de nossas trocas, naquele hotelzinho possibilitado pelo Programa de Braços Abertos (p. 105).¹⁴

Essa sala se tornou a principal referência de vínculo e cuidado com o morador. Eles tinham livre acesso a esse espaço, em dias e horários não estabelecidos. Em algumas situações, passavam um tempo maior

e em outras, menor. Mas sempre estavam ali para dialogar sobre o cotidiano, quando estavam felizes ou com raiva por alguma situação vivenciada na rua ou até mesmo sob um contexto de paranoia ou abstinência. A sala foi um local construído com os beneficiários, para quem acabou tendo diversos significados.

Muitos dos que ali moravam, gostavam de desenhar e usavam o espaço da sala para realizar essa atividade. Então, os desenhos realizados por eles começaram a ser expostos na parede da sala, o que deu um significado pessoal ao espaço. Com isso, a equipe acreditava que os moradores tinham o sentimento de pertencimento àquele local, não apenas a consideravam como a “sala dos técnicos”. A ideia de fixar os desenhos na parede partiu de uma das moradoras, que, após terminar um desenho, perguntou se poderia colar. Em seguida, outros moradores passaram a se interessar e a colocar seus desenhos ali também.

No início da atuação dos técnicos nos hotéis, os beneficiários foram auxiliados em questões básicas, como a ajuda com a documentação pessoal e marcação de consultas. Ao longo da semana, agentes de saúde e da assistência social faziam visitas diárias para auxiliá-los com essas demandas. Tal equipe era conhecida como o popular “trio”, composto por agentes da saúde, social e do trabalho – o trio já fazia essa visita aos hotéis antes mesmo da existência de técnicos. Sobre o trabalho do trio, Alves (2017, p. 244/245):

Após serem alocados nos hotéis, os beneficiários passaram a ter contato diário com os funcionários da saúde, assistência e trabalho. Os agentes sociais de Smads através de um Plano Individual de Atendimento (PIA) começaram a monitorar e dar encaminhamento às necessidades dos beneficiários como: retirada de documentos, encaminhamento de problemas legais e acesso à creche ou escola para seus filhos. Seu tempo de permanência nos hotéis e no Programa DBA será determinado pelos agentes sociais da PIA juntamente com o beneficiário.¹⁵

O Programa DBA teve duração de três anos, até o início do projeto Redenção. Mas apesar de o DBA ter sido iniciado em 2014, a equipe técnica nos hotéis passou a existir apenas em novembro de 2016. A presença da equipe técnica nos hotéis teve duração de quase sete meses e depois passou a ser vinculada ao Redenção. Com o início do Redenção, os hotéis modificaram um pouco a sua modalidade de funcionamento e, aos poucos, alguns hotéis foram fechando. Ou seja, voltaram a ser hotéis, desvinculando-se da figura de hotel social exclusivo para o programa da prefeitura. Alguns que permaneceram ativos foram transformados em Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT).

Percurso do DBA ao Redenção

No dia 21 de maio de 2017 houve uma megaoperação da polícia na região da Cracolândia, que tinha como justificativa a prisão de traficantes. Com essa atuação, que foi considerada truculenta, as pessoas que fazem uso de crack e que viviam naquela região foram dispersadas e se aglomeraram em outros locais, em específico na região da Avenida Rio Branco. Naquele dia, tais ações obtiveram muita visibilidade midiática, e em uma dessas aparições, foi anunciado pelo ex-prefeito João Doria o fim do “Programa De Braços Abertos”, dando início a um novo programa intitulado “Redenção”.

Após o pronunciamento sobre o fim do DBA, a Tenda foi desativada, alguns dos hotéis começaram a ter seus contratos com a prefeitura encerrados, e os moradores, transferidos para outros locais. Apesar do anúncio do encerramento ter ocorrido em maio de 2017, apenas em 2019 é que surge o decreto municipal regulamentando o programa Redenção e só a partir daí o DBA deixaria de existir legalmente.

Com o fechamento dos hotéis, muitos moradores foram transferidos para outros equipamentos, como, por exemplo, os Centros Temporários de Acolhimentos municipais, que têm o objetivo de acolher as pessoas que necessitam de um apoio rápido.

No início do DBA existiam oito hotéis, até o momento da escrita da dissertação, que ocorreu após

pouco mais de três anos. Após o encerramento do DBA, anunciado pela mídia, três ainda permaneciam ativos, porém, vinculados ao Redenção, sendo que dois deles foram transformados em SIAT.

O SIAT substituiu o DBA e foi idealizado a partir de três linhas de atuação: Terapêutica (abordagem, tratamento, acesso à rede de saúde); Assistência (Acolhida, acompanhamento psicossocial e acesso à rede socioassistencial) e Trabalho (Capacitação profissionalizante, acesso ao mundo do trabalho, porta de saída). A equipe técnica atuante nos hotéis também foi substituída por outras pessoas.

O programa Redenção se tornou oficial a partir do Decreto número 58.760¹⁶, de 20 de maio de 2019, o que ocorreu exatamente dois anos após o pronunciamento em meios de comunicação de que o DBA havia sido encerrado. O SIAT realiza o atendimento a essa população a partir de três modalidades: I, II e III. De acordo com a “Portaria Conjunta SGM/SMADS/SMS/SMDDET N° 04^{VI}, de 25 de junho 2019” (pág. 02): Art. 3° O Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - SIAT é distribuído na seguinte conformidade:

- I - Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - Abordagem - SIAT I;
- II - Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - Acolhimento Temporário - SIAT II;
- III - Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - Tratamento e Profissionalização - SIAT III.¹⁷

Nos equipamentos dos SIATs as pessoas também podem morar no local, porém, há algumas diferenças com os antigos hotéis do DBA. Os quartos, por exemplo, nem sempre são compostos pelos mesmos moradores, devido a rotatividade que há no local, existindo, para isso, os quartos transitórios e os fixos. A documentação também é uma diferença entre os dois programas. Para fazer parte do SIAT é preciso aguardar a regularização dos documentos. Dessa forma, na chegada, a pessoa é inserida em um sistema no qual é possível visualizar por quais

^{VI} Essa portaria surgiu para regulamentar o Serviço de Atenção Integrado de Acolhida Terapêutica - SIAT.

equipamentos a pessoa passou anteriormente. Caso não tenha documentação, a pessoa é encaminhada à equipe responsável para fazer isso.

Com relação aos animais de estimação, enquanto no hotel social que foi objeto dessa pesquisa era permitida sua presença, no SIAT não foi permitido que os animais de estimação permanecessem no local.

Com relação à inscrição no programa, nos dois, tanto no DBA quanto no Redenção, são fixas. No DBA era comum ocorrer a transferência entre os hotéis, sendo que a mudança acontecia por inúmeros motivos, sendo o mais comum a separação entre casais, que muitas vezes era causada por conflitos. Até mesmo antes da existência da equipe nos hotéis, o trio responsável pelos beneficiários já lidava com essas mudanças, tal como afirmado por Alves (2017, p.236):

Os membros das equipes [...], originalmente trabalhavam apenas em um mesmo hotel. Contudo, devido à necessária flexibilidade exigida pelas características dos beneficiários, há uma considerável flutuação deles entre os apartamentos e mesmo entre os hotéis. Isto se dá pelos mais variados motivos, desde separações de casais, passando pelo desejo de ter uma acomodação melhor, até a simples curiosidade de conhecer e se alojar em quarto ou hotel diferente. Assim, os trios devem dar conta de 20 beneficiários distribuídos nos mais variados hotéis. Isto marca um dos pontos fortes do programa: o atendimento integrado, individualizado e integral ao beneficiário, proporcionado pelo trabalho de profissionais ligados às áreas de saúde, assistência e trabalho em contato diário.²²

Sobre os horários de permanência no local, também havia uma distinção. Enquanto no DBA as pessoas poderiam permanecer no espaço o tempo inteiro, caso assim o desejassem, e também entrar e sair em qualquer horário, no SIAT havia um horário para isso ocorrer. O horário de saída permitido é até às 16h30,

e o horário de entrada até às 18h. No período da manhã, os quartos precisavam ser liberados até às 06h30 e podiam ser usados normalmente após o almoço, entre 14h e 16h, podendo retornar novamente às 19h. Nesse intervalo de horários, havia atividades na saúde e assistência. Tais atividades eram realizadas em grupo e conduzidos pela equipe, abordando diversos temas.

No SIAT, eram ofertadas três refeições: café da manhã, almoço e jantar. As refeições eram entregues por empresas terceirizadas e que possuíam convênio com a prefeitura. Para a realização das refeições, havia um horário fixo e distribuição de ficha, para então esperar em uma fila em frente à cozinha.

Quanto à inserção do trabalho dessas pessoas, também havia uma diferença. O DBA oferecia frente de trabalho para todos os beneficiários do programa. Já nos SIATs isso só era possível no SIAT III, que é considerado a porta de saída do programa. No II, a prioridade era ofertar condições de saúde e assistencial, para que a pessoa pudesse ser encaminhada para o III e, futuramente, se desvincular do programa.

Considerações Finais

Com a realização dessa pesquisa, foi possível constatar que as políticas sobre álcool e drogas no Brasil tiveram avanços importantes nas últimas décadas, sendo tanto na área judicial, quanto na área da saúde.

Mas ainda há muito o que discutir e fazer a respeito da efetivação das políticas sobre álcool e outras drogas. A estratégia de redução de danos é algo relativamente novo no Brasil e ainda há resistência em praticá-la, devido à nossa cultura proibicionista, o que dificulta a discussão sobre as estratégias relacionadas à população vulnerável.

Cuidar do usuário tendo como referencial a RD vai além de apenas reduzir os danos causados pela substância. Também garante um olhar integral do indivíduo, visto que o cuidado vai além da dependência, necessitando de garantia dos direitos básicos.

O programa DBA procurou ofertar o cuidado aos beneficiários ofertando melhor acesso à saúde, assistência, alimentação, educação, moradia e trabalho.

Com o fim do programa, essas pessoas perderam o que tinham de referência como sendo a sua moradia, visto que a maioria dos hotéis deixaram de ter o contrato com o programa e não foram transformados em SIAT. Tais pessoas foram transferidas para outros locais, que muitas vezes diferiam muito do que estavam habituadas, e para elas, manter essa referência era muito importante, sendo que a maioria desses locais também não permitiam animais de estimação. Outro ponto importante é que, para essas pessoas, estabelecer vínculo com o local e com as pessoas é muito difícil, e quando começaram a criar essas relações, o programa foi encerrado.

A trajetória dessa pesquisa perpassou algumas dificuldades, pois não foi possível um maior aprofundamento do programa Redenção, devido ao período de pandemia. Os dados obtidos por meio de entrevistas, relatos de experiência dos pesquisadores e conversas com pessoas que trabalham nos equipamentos, proporcionaram obter a comparação inicial entre o DBA e o Redenção, sugerindo novas pesquisas que aprofundem tal comparação.

De qualquer forma, neste trabalho foi possível elencar brevemente algumas diferenças entre os dois Programas. No DBA havia dormitórios fixos e não havia horário fixo para entrar e sair do local, mantendo a sensação mais semelhante a estar em casa. No Redenção, havia um horário fixo de entrada e saída, bem como de permanência dentro dos quartos. Outra distinção entre os dois é a permissão de animais de estimação nos hotéis do DBA. Por fim, nota-se a diferença com relação ao encaminhamento a alguma frente de trabalho, enquanto no DBA essa possibilidade era oferecida a todos os beneficiários, no Redenção isso só era possível no SIAT III.

Embora o DBA tenha tido as suas limitações, principalmente por ser um programa relativamente novo e com diversas resistências na sociedade civil, foi possível aferir que cumpriu seu papel em proporcionar aos beneficiários o acesso à moradia, alimentação e trabalho. As limitações que ocorreram no DBA puderam ser observadas na demora em estruturar o programa, bem como nas definições de suas finalidades. Contudo,



apesar dos obstáculos, não foi um impeditivo para realizar uma política com embasamento na RD.

Por fim, é importante ressaltar que aqui nosso objetivo é apontar as diferenças entre os programas. O olhar dado pelo DBA estava relacionado ao cuidado integral do usuário, considerado como uma pessoa possuidora de direitos e afetos, e a questão crucial neste programa era a criação de vínculo para atender essa pessoa além das drogas. Já no Redenção, a preocupação limitou-se ao uso das drogas, dando ênfase ao tratamento em saúde, e só a partir do SIAT III a pessoa era encaminhada a uma frente de trabalho.

Referências

- Eckert C, Rocha ALC. Etnografia: saberes e práticas. *Iluminuras*. 2008; 9(21):1-23.
- Adorno RCF. et al. Etnografia da cracolândia: notas sobre uma pesquisa em território urbano. *Sau. Transf. Soc.* 2013;4(2): 04-13.
- Medeiros D, Tófoli, LF. Mitos e evidências na construção das políticas sobre drogas. *Boletim de análise Político-Institucional*. 2018; 18.
- Lancetti A. *Contrafissura e plasticidade psíquica*. São Paulo: Hucitec; 2015.
- Goffman E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara; 1988.
- Rui T. et al. *Corpos abjetos: etnografia em cenários de uso e comércio de crack [dissertação]*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2012.
- São Paulo (Município). Decreto número 55.067, de 28 de abril de 2014. Regulamenta o Programa de Braços Abertos e altera o Decreto nº 44.484, de 10 de março de 2004, que regulamenta o Programa Operação Trabalho. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*. 29 abr 2014.
- Teixeira MB, Lacerda A, Ribeiro JM. Potencialidades e desafios de uma política pública intersetorial em drogas: O programa De Braços Abertos de São Paulo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2018;28 (3).
- Alves YDD, Pereira PG. *Sob fogo cruzado: antecedentes, construção e desmonte do Programa De Braços Abertos na Cracolândia paulistana*. Edufba; 2019.
- Lancetti A. *Contrafissura e plasticidade psíquica*. São Paulo: Hucitec;2015.
- Andrade TM. Redução de danos: um novo paradigma. In: Almeida ARB, Nery Filho A, Macrae E, Tavares LA, Ferreira OS, organizadores. *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo*. Salvador: CETAD; 2004. p. 87-95.
- Instituto Adesaf. *Conheça a Adesaf [internet]*. [acesso em 20 jul 2021]. Disponível em < <http://adesaf.org.br/novo/>>.
- Freitas AA, Gomes APF. A representação social do cão para as pessoas em situação de rua: uma diretriz para a construção de políticas públicas. *Pluralidades em Saúde Mental*. 2019; 8(2):106-128.
- Oliveira LBF. *Uma sala-de-estar na cracolândia de São Paulo ou uma heterotopia de Braços Abertos [dissertação]*. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo; 2019.
- Alves YDD, Pereira PPG. *Jamais fomos Zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo*. Salvador: Edufba; 2017.
- São Paulo (Município). Decreto número 58.760 de 20 de maio de 2019. Regulamenta a Lei nº 17.089, de 20 de maio de 2019, que institui a Política Municipal sobre Álcool e outras Drogas, na qual se insere o Programa Redenção, bem como organiza o Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - SIAT no Município de São Paulo.
- São Paulo (Município). Portaria conjunta SGM/SMADS/SMS/SMDet nº 04, de 25 de junho de 2019. Regulamenta o Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica - SIAT no âmbito do Programa Redenção, estabelece cooperação técnico-administrativa para sua implementação e governança compartilhada e dá outras providências. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*. 26 jun 2019.